



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Língua portuguesa e tradução

Beatriz Fernandes Caldas

beatrizcaldas@terra.com.br

Especialização em tradução- Universidade Gama Filho

Resumo

O objeto deste trabalho é o discurso *sobre* língua portuguesa e as relações de sentido a que se filia nas práticas de tradução no Brasil.

Este trabalho é fundamentado no arcabouço teórico da Análise do Discurso tal como concebida por Michel Pêcheux, e em construções teóricas brasileiras a ele afiliadas. A Análise do Discurso é uma disciplina de entremeio, ou seja, é uma disciplina situada entre o marxismo, a linguística e uma semântica de base materialista. Dentro dessa visão o que está em jogo, portanto, são os efeitos de sentidos, e essa questão vincula-se ao fato de que as palavras e expressões mudam de sentido conforme as posições dos sujeitos nos discursos.

Para desenvolver o trabalho, portanto, desenvolvemos algumas considerações sobre conceitos teóricos, mobilizando entre eles, principalmente os conceitos de discurso *de*, discurso *sobre*, recorte, língua, historicidade, formação discursiva e sujeito. Nossos *corpora* investigados constituíram-se de: a) prefácios de obras sobre tradução (prefácio de Lourenço Filho para o livro de Brenno Silveira “A Arte de Traduzir”, lançado em 1954, e prefácio de Tatiana Belinky para o mesmo livro, acrescentado à obra na edição de 2004, comemorativa de cinquenta anos de seu lançamento; prefácio de Aurélio Buarque de Holanda para o livro de Paulo Rónai “A tradução vivida”, lançado em 1975); b) textos constituídos por conversa virtual em *site* frequentado por tradutores. Em tempos de Internet, boa parte dos tradutores convive virtualmente em grandes comunidades. A conversa virtual que compõe nosso *corpus eletrônico* aconteceu em agosto de 2004, em comunidade constituída por cerca de 1000 tradutores de várias regiões do Brasil, alguns residentes fora do país. Esses participantes propõem-se a ajudar nas questões relativas à terminologia, e a fornecer informações gerais sobre o mundo da tradução, divulgando cursos, alertando contra maus pagadores, anunciando os últimos recursos da informática para a tradução, páginas virtuais interessantes etc.. Como é uma lista aberta, qualquer pessoa pode se inscrever e passar a receber e enviar mensagens. O ponto em comum é o interesse por algum aspecto ligado à tradução, e a lista funciona sem qualquer tipo de hierarquia formalizada.

Após a apresentação do dispositivo teórico, passamos a analisar os *corpora* empíricos escolhidos para a pesquisa através de um dispositivo analítico criado para esse fim. Foi necessário também que tecêssemos algumas considerações sobre a historicidade de prefácios, considerando-os como textos complementares a um texto central. Esses textos vicinais administram e limitam os sentidos do texto central. Em seguida passamos a trabalhar com os textos dos prefácios em si, lançando mão de um

dispositivo analítico, no nosso caso, construído pelos recortes em torno de “língua” (“língua portuguesa” / “português” / “língua brasileira” / “língua nacional” / “língua materna” e outros recortes em torno do enunciado “língua”). Analisamos da mesma forma o *corpus* eletrônico, e através do estudo das sequências discursivas que resultaram dos nossos recortes, construímos o que denominamos o nosso *corpus* discursivo.

Quais seriam, então, para os tradutores, os efeitos de sentidos das palavras e expressões ‘fidelidade’ / ‘liberdade’ / ‘brasileiro’ / ‘estrangeiro’ / ‘língua materna’ / ‘língua estrangeira’, / ‘língua nacional’ / ‘língua brasileira’? Ou seja, como esses sentidos produzem efeitos no *corpus* pesquisado?

Nossas conclusões apontam para efeitos da historicidade da língua portuguesa no Brasil, que podem ser compreendidos a partir das formulações dos conceitos de língua fluida e imaginária, de Orlandi (1998). Além disso, há indícios de que a ideologia de fidelidade aos textos originais, muito provavelmente inaugurada ao longo da conversão dos textos religiosos nos primórdios da colonização jesuítica do país, também tenha tido efeitos na relação dos tradutores com a sua língua de trabalho.

Palavras-chave: língua portuguesa, tradução, discurso *de*, discurso *sobre*, fidelidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P.B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- MARIANI, Bethania. Linguagem e história (ou discutindo a lingüística e chegando à análise do discurso). *Cadernos de Letras da UFF*. Niterói, n. 12, p. 13-23, 1996.
- _____. Fundamento sujeito-teórico da análise do discurso – a questão da produção de sentidos. *Cadernos de Letras da UFF*. Niterói, n 15, p.33-46, 2º sem. 1997b.
- _____. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais 1922-1989*. Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- _____. *Colonização lingüística*. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- MITTMANN, Solange. *Notas do tradutor e processo tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
- _____. Heterogeneidade e função tradutor. *Cadernos de Tradução*. Santa Catarina, n.4, p.221-237, 1999.
- ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. Segmentar ou recortar? Lingüística: Questões e Controvérsias. *Uberaba*, n 10, p. 9-26, 1984. (Série Estudos).
- _____. *Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo mundo*. São Paulo: Cortez, 1990.
- _____. Ética e Política Linguística. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 7-22, 1998.
- _____. (org.). *História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas, SP: Pontes; Cárceres, MT: Unemat Editora, 2001.
- _____. *Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002
- _____. *A Leitura e os Leitores*. 2ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- _____. *Análise de Discurso*. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Orgs.). *Discurso e Textualidade*. Campinas, SP: Pontes, 2006.

- _____. *As Formas do Silêncio no Movimento dos Sentidos*. 4ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: Uma crítica à Afirmação do Óbvio*. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1988 [1975].
- _____. Análise automática do discurso (AAD-69). Tradução de Eni Orlandi. In: GADET, F. e HAK, T (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997a, [1969], pp. 61-162.
- PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. Tradução de Maria das Graças L.M. do Amaral. In ORLANDI, Eni (org.), *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997b [1982], pp. 55-64.
- _____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2002 [1983].
- PÊCHEUX, Michel; GADET, Françoise. Há uma via para a lingüística fora do logicismo e sociologismo? *Escritos: Discurso e Política*. Campinas, n.3, p. 6-13, 1998 [1977].
- _____. A língua inatingível: o discurso na história da lingüística. Tradução de Bethania Mariani e Elizabeth Chaves de Mello, Campinas, SP: Pontes, 2004 [1981].
- RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981 [1975].
- SILVEIRA, Brenno. *A arte de traduzir*. São Paulo: Melhoramentos; Editora UNESP, 2004 [1954].

Área: Linguística.

Linha teórica: História das Ideias Linguísticas.

Inscrição em “sessão de comunicação”.

Sessão coordenada pela Prof^a. Dr^a Beatriz Fernandes Caldas, intitulada: História das Ideias Linguísticas: saberes e discursividades sobre a língua portuguesa.